

descomplica

HORA DO *TREINO DE* SOCIOLOGIA



EXERCITAR
DÁ JOGO
NO ENEM

TREINAR OS TOP CONTEÚDOS DÁ JOGO NO ENEM

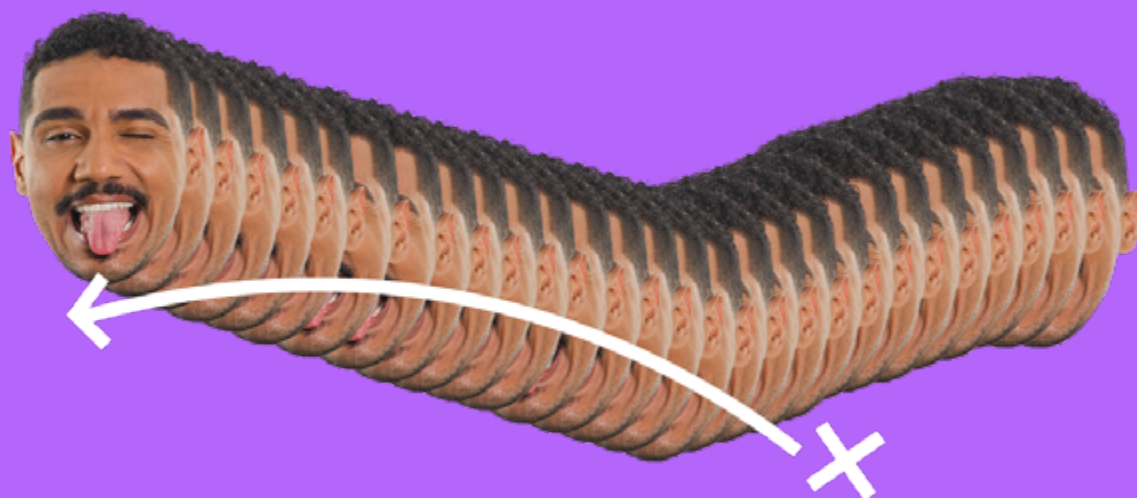
Nosso time de craques analisou mais de 900 questões do Enem e descobriu quais são os assuntos que mais caíram nos últimos cinco anos de prova. E para te ajudar a focar neles, montamos esse material com as questões mais quentes de cada disciplina e gabarito comentado.

Agora é hora de calçar a chuteira e começar a aquecer porque o jogo tá chegando, viu?

Bom treino!



SOCIOLOGIA



1. Cidadania

**(Caiu 2 vezes no Enem 2017,
Caiu 1 vez no Enem 2018,
Caiu 4 vezes no Enem 2019,
Caiu 2 vezes no Enem 2020
e Caiu 3 vezes no Enem 2021)**

Como foi possível entender no primeiro E-book com os top 5 assuntos que mais caíram no Enem, a cidadania é o reconhecimento e garantia de direitos e deveres a indivíduos integrantes de uma dada sociedade dirigida por um Estado, certo?

Agora vamos ver isso de uma maneira mais prática.

Código legal

O Direito

Em sentido estrito, o direito é um sistema de normas que objetiva possibilitar o convívio humano pela regulação da conduta dos sujeitos. Esse sistema se baseia em direitos e deveres impostos a todos em uma sociedade.

O direito é fundamental para a estabilidade de uma sociedade contemporânea e é fortemente influenciado por esferas da vida social como a política, a religião, e economia, a moral, a cultura etc.

E os deveres, onde ficam?

Ora, os deveres também são importantes na construção da cidadania! Imagina só se não fosse estabelecido que todos nós devemos respeitar os direitos uns dos outros? Ou se não fosse determinado que devemos obedecer às leis? Com certeza não haveria Estado capaz de manter a ordem social.

Deveres (a depender do Estado) incluem proteger o patrimônio público e o meio ambiente, pagar impostos, colaborar com as autoridades, zelar pelos membros de sua família (principalmente os incapazes de prover condições materiais e emocionais) etc. Uma questão peculiar é que, no Brasil, o voto é obrigatório, o que permite a interpretação de que se constitui como um dever e não como um direito.

Direitos humanos - Gramáticas da dignidade humana

Direitos humanos são direito básicos atribuídos universalmente a todos os seres humanos. Todas as dimensões que tratamos aqui compõem os direitos humanos. A ideia de direitos humanos está baseada na noção de direitos naturais ou solares, que temos apenas por existir e que foi atribuída a Deus.

A noção de direitos humanos está em constante choque com o relativismo cultural, já que se propõe universal.

Entretanto, a noção de direitos humanos é localizada culturalmente. Não deixa de expressar uma visão ocidental do mundo. Isso não significa que outras culturas não tenham gramáticas de dignidade humana até anteriores aos direitos humanos. Durante a Guerra Fria o bloco socialista se opôs a visão ocidental de direitos humanos. Países africanos também editaram sua própria carta de direitos humanos acrescentando pontos importantes que focam no colonialismo e no imperialismo.

Problemas para alcançar a cidadania

O Estado pode enfrentar diversos problemas na garantia dos direitos. Desde desastres naturais até crises econômicas, muitos fatores influenciam o exercício da cidadania, inclusive projetos políticos mais ou menos democráticos. Questões sociais como hierarquias, pela desigualdade gerada pela estratificação social, e preconceitos de diversos tipos (raça, gênero, classe, etnia, credo etc.) podem atrapalhar o acesso dos

indivíduos à direitos e impedir o exercício pleno da cidadania.

Como falamos, alguns autores apontam uma dinâmica peculiar das relações entre instituições nos dias de hoje. As empresas, por essência, são instituições com o objetivo de acumular riqueza. Entretanto, o acúmulo descontrolado desequilibra a organização social.

Na conjuntura de enfraquecimento dos Estados frente ao poder de mega corporações globais, as instituições políticas têm encontrado dificuldade em oferecer cidadania plena a seus membros.

2. Cultura

**(Caiu 1 vezes no Enem 2018,
Caiu 3 vezes no Enem 2019,
Caiu 2 vezes no Enem 2020
e Caiu 5 vezes no Enem 2021)**

Agora que nosso primeiro E-book com os top 5 assuntos que mais caíram no Enem já nos introduziu sobre o que é cultura, que tal a gente se aprofundar um pouco mais? Respira fundo e vem com a gente!

Dentro de cada tópico que estamos apresentando é possível ter uma diversidade de abordagens e o tópico da cultura é tão amplo quanto qualquer outro antes mencionado, mas é importante focarmos sempre em ter uma compreensão tanto nos assuntos clássicos, como conceitos chaves e autores clássicos do tema, quanto

em assuntos contemporâneos. Dessa forma, vamos entender melhor o conceito de **indústria** cultural e como ele está presente no nosso cotidiano.

A Escola de Frankfurt, que foi um movimento intelectual criado por filósofos e cientistas sociais de orientação marxista, em 1924, na Alemanha, se dedicou a analisar as relações entre **cultura** e **ideologia**, ou seja, como as relações de poder de dominação interferem na cultura.

Dentro dessa perspectiva, foram observadas as relações entre cultura de massa, indústria cultural e meios de comunicação de massa. Esses são fenômenos distintos, apesar de bem próximos, que atuam na consolidação da ideologia capitalista e na manutenção do sistema.

Para iniciar essa análise, primeiro é necessário diferenciar cultura erudita, popular e de massa.

A **cultura erudita** é a cultura historicamente produzida pelas elites na tentativa de se diferenciar das camadas populares, ou seja, é uma cultura elitizada e de cunho academicista.

Já a **cultura popular** é aquela produzida por um determinado grupo social que reflete de maneira geral a história e os costumes daquele grupo.

Ela não passa pelo processo de erudição, então se manifesta mais comumente pela oralidade. Por sua vez, a **cultura de massa** é uma cultura

produzida PARA as massas e não PELAS massas, tendo sua gênese no interior da indústria cultural.

Chamamos de **indústria cultural o grupo de empresas que realizam a atividade específica de produzir cultura mercadologicamente e tem como efeito a disseminação da ideologia das classes dominantes.** Sendo assim, grandes gravadoras, produtoras, estúdios de cinema, distribuidoras, canais de TV e rádio etc. formam essa indústria.

Para conceber o conceito de indústria cultural, Adorno e Horkheimer observaram as intensas transformações sociais de sua época. O desenvolvimento científico avançava rapidamente e a indústria aplicava muito desse conhecimento em suas linhas de produção.

Além disso, o trabalho foi sendo cada vez mais burocratizado e regulado, com o surgimento do fordismo e do taylorismo. Na Alemanha nazista, o avanço tecnológico foi utilizado **tanto para controlar ideologicamente a população quanto para exterminar aqueles considerados inferiores. Nos Estados Unidos, a tecnologia impulsionava a produção e o consumo.**

Para esses pensadores, nesse período foi possível observar a lógica mercantil do sistema capitalista avançar sobre outras áreas da vida para além da econômica. A arte e a cultura são submetidas ao lucro, se tornando mercadorias.

É a **mercantilização da vida**. Para Adorno, alguns segmentos da produção cultural estavam mais comprometidos que outros.

O cinema, por exemplo, já nasce sob a égide da racionalidade econômica. Toda a produção cultural do cinema visa o consumo em larga escala, com a lucratividade como objetivo final, o que atrofia o caráter crítico da arte e da cultura, já que expressões críticas têm chances muito menores de alcançar sucesso mercantil.

Como é a produção da indústria cultural?

Com o advento do desenvolvimento tecnológico, surgiram os **meios de comunicação em massa**. A tecnologia, que permitia a difusão de ideias e obras de arte em larga escala, serviu para a indústria cultural como a máquina a vapor para a indústria de bens materiais.

Os mecanismos de produção cultural e artística funcionam tal qual uma indústria: **desde o início do processo, da concepção até a distribuição e venda da mercadoria, passando pela exploração do trabalhador e sua burocracia**.

Dessa forma, os mesmos efeitos observados no processo de produção capitalista para bens materiais são observados na indústria cultural. Ao observar as relações de produção da indústria cultural, os pensadores também encontraram **alienação e coisificação**.

A lógica mercadológica afasta o indivíduo da produção da sua própria cultura, atrofiando sua capacidade crítica no olhar para si e para a sociedade.

A mercadoria da indústria cultural é tão controlada quanto a mercadoria da indústria convencional. Não há liberdade na expressão artística e cultural. O mercado e o lucro são a régua do produto. Regras básicas de produção como duração, quantidade de palavras, tipos de instrumentos, de câmeras, cores, sons etc. são estritamente seguidas buscando atender as expectativas do mercado consumidor.

Efeitos da indústria cultural

A falta de capacidade de elaboração de um pensamento crítico produzido pela alienação da indústria cultural ocorre pelo **aumento exponencial da circulação de ideias típicas das classes dominantes**. Essas ideias são massificadas, fazendo com que a forma de ver o mundo das massas se espelhe na ideologia dominante. Os gostos são padronizados; os comportamentos, homogeneizados; o consumo, incentivado – reforçando o sistema capitalista.

O consumo é um ponto especial para a indústria cultural. A publicidade não é a única ferramenta de incentivo ao consumo; mas, certamente, é a mais poderosa. Por meio dela, são criadas necessidades de consumo de todos os tipos, prendendo o indivíduo num ciclo de produção e consumo insaciáveis. Nenhum indivíduo tem autonomia de como leva sua vida. Isso porque, além de ter que,

majoritariamente, se dedicar a interesses pessoais fora da atividade laboral, o indivíduo é levado a usar seu tempo fora do trabalho consumindo bens e produtos materiais e culturais.

A manutenção da indústria cultural se dá por meio do **entretenimento** e do **conformismo**.

Não há outras formas de ser e estar, todos estão padronizados, e a diversão da indústria cultural oculta as contradições das relações de poder que regem a sociedade. A desigualdade e a opressão são naturalizadas na arte e na cultura, que apresentam essas relações de poder como “normais”. Na mídia, a não exposição e não questionamento das contradições reforça o conformismo, permitindo a reprodução de relações de dominação.

3. MOVIMENTOS SOCIAIS

**(Caiu 1 vezes no Enem 2017,
Caiu 2 vezes no Enem 2018,
Caiu 1 vezes no Enem 2019
e Caiu 1 vezes no Enem 2021)**

Como já conseguimos entender a forma com a qual os movimentos sociais se organizam e se estruturam através do nosso primeiro E-book com os top 5 assuntos que mais caíram no Enem. Vamos conhecer alguns movimentos sociais importantes.

Movimento operário

Chamamos de movimento operário ou movimento de

classe os movimentos que atuam diretamente na luta contra a desigualdade nas relações sociais de trabalho. Surgiram no período da Revolução Industrial como reação à marginalização social decorrente da desigualdade. Temos como exemplos os ludistas, cartistas e os sindicatos. Com as transformações nas relações de produção e o surgimento de novos movimentos sociais atraindo pessoas, esses movimentos sofreram um enfraquecimento, mas ainda são relevantes nas reivindicações sociais e disputas políticas.

Movimento Camponês

O movimento campo camponês está diretamente ligado ao acesso à terra. A principal pauta dos movimentos camponeses é a Reforma Agrária que tem como objetivo a redistribuição das terras produtivas, possibilitando a descentralização da produção agrícola. Também tem um caráter de classe, já que trata de relações de produção. Exemplos desse movimento são as Ligas Camponesas e o MST.

Movimento por moradia

Nos cenários urbanos o acesso a propriedade também é centralizado. Grandes proprietários manipulam o mercado imobiliário, enquanto milhares de pessoas não têm acesso a moradia digna. Segundo a Defensoria Pública de São Paulo a cidade tem 290 mil imóveis vazios e cerca de 20 mil pessoas em situação de rua. Os movimentos por moradia reivindicam que as

propriedades exerçam sua função social – como previsto pela Constituição – ou sejam dispostas à moradia (com mediação do Estado e compensação financeira devida). São três os principais movimentos dessa categoria:

O MTST, a UMM e a FLM.

Movimento estudantil

O movimento dos estudantes tem forte caráter ativista. Os estudantes não têm uma pauta única, mas lutam em diversas frentes nas esferas política, social, econômica e ambiental. O movimento começou com os estudantes enviados por suas famílias à Europa.

Ao retornarem, estes se inseriam nos debates sobre os acontecimentos sociais. Com a gradual democratização do ensino no Brasil o movimento abandonou seu caráter elitista.

A principal entidade de representação é a UNE. Os estudantes secundaristas são representados pela UBES. Nas instituições de ensino superior é comum haver um diretório central dos estudantes – DCE.

Movimento negro

Por movimento negro podemos entender todas as organizações que combatem o preconceito e a discriminação por raça e etnia no Brasil, que se manifesta no fenômeno do racismo.

Assim sendo, desde o Movimento Abolicionista, passando

pela Frente Negra Brasileira e chegando ao Movimento Negro Unificado, todas as organizações lideradas por negros que lutam por equidade entre negros e brancos podem ser considerada um movimento social dessa categoria.

Movimento feminista

Da mesma forma, qualquer organização que luta que representa as mulheres e luta por equidade por ser considerada parte do movimento feminista.

É por isso que é comum ouvir falar movimentos feministas (assim como movimentos negros), dada a pluralidade desse movimento. É frequente atribuir ao movimento feminista o desenvolvimento histórico em três ondas.

A primeira onda é associada ao movimento sufragista iniciado no fim do séc. XIX, que exigia direito a voto, participação política e vida pública.

Na segunda onda, em meados do séc. XX, foca-se na opressão sobre a mulher na perspectiva da sexualidade e da função reprodutiva, apontando algo de universal nas diferentes sociedades pelo mundo, o patriarcado.

A terceira onda introduz a noção de interseccionalidade, apontando os diversos atravessamentos possíveis nas relações de poder (principalmente sexo, raça e classe).

A universalização da condição da mulher como oprimida já não cabe, pois, cada mulher é atravessada por várias

opressões e podem também exercer poder sobre outras pessoas.

Movimento LGBTQIA+

O movimento LGBTQIA+ pode ser o mais complexo de se compreender, por vários motivos.

O principal é a pluralidade no interior do movimento. Além disso, esses grupos de luta atacam normas estruturantes da sociedade que nos ajudam a compreender a realidade.

O grande problema dessas normas é que elas são violentas e excluem da possibilidade de existência aqueles que não se identificam com a cisheteronormatividade.

Esse movimento reivindica fundamentalmente o fim da lgbtfobia e, para além de igualdade jurídica, condições reais de existência em sociedade. Não se trata de tolerância, mas respeito a quem é diferente.

Movimento ambientalista

O movimento ecológico, ambientalista ou verde é um movimento que luta pela preservação do ambiente. Surge principalmente em face a urgência ambiental que tem ameaçado a vida humana no planeta.

Aponta o desequilíbrio nas relações entre o ser humano e o ambiente e exige mudança visando sustentabilidade e qualidade de vida. Há duas grandes vertentes, a reformista que aponta soluções conjunturais para o capitalismo e a de transformação que afirma ser impossível manter um sistema de produção como o capitalismo e alcançar equilíbrio nas relações com o ambiente. São exemplos do movimento ambientalista o GreenPeace e a WWF.

4. POLÍTICA, PODER E ESTADO

**(Caiu 2 vezes no Enem 2017,
Caiu 1 vez no Enem 2018,
Caiu 1 vezes no Enem 2010
e Caiu 1 vezes no Enem 2021)**

Quando falamos desse tópico no nosso E-book com os top 5 assuntos que mais caíram no Enem, entendemos a diferença entre governo e Estado e os tipos de governo. Vamos nos aprofundar um pouco mais?

O que é democracia ?

Nesse sistema político, o poder é exercido pelo povo através do sufrágio universal. É um tipo de governo em que todas as importantes decisões políticas estão nas mãos do povo, que elege seus representantes por meio do voto. A democracia é um regime de governo que pode existir no sistema presidencialista, em que o presidente é o maior representante do povo, ou no sistema

parlamentarista, em que existe a figura do primeiro ministro, que toma as principais decisões políticas. Uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal e as oportunidades de participação na vida política, econômica e cultural da sociedade.

Democracia direta

A democracia direta é o sistema político no qual a sociedade toma as suas decisões de maneira direta, ou seja, sem precisar do intermédio de representantes.

Esse era o tipo de democracia que vigorava, por exemplo, em Atenas, na Antiguidade Grega, onde todos os que eram considerados cidadãos tinham o direito de participar do processo de tomada de decisões.

A Ágora era o lugar no qual os debates políticos eram realizados entre os cidadãos. Vale lembrar, no entanto, que nem todas as pessoas eram consideradas cidadãs na Antiguidade Grega. Por exemplo: mulheres, escravos, estrangeiros, estavam todos excluídos do processo político.

A democracia ateniense era movida por três princípios: A isonomia, a isocracia e a isegoria.

A isonomia pressupunha que todos são iguais diante da organização social. Dessa forma, todo cidadão, independente de qualquer condição, era tratado como igual ante as instituições políticas. Já a isocracia significava que todos os cidadãos tinham igual peso político na tomada de decisão, sendo direito e dever de todos participar politicamente. Por fim, a isegoria afirmava que todos tinham liberdade de manifestação para a resolução de questões políticas. Ou seja, durante as assembleias, qualquer cidadão podia requerer o direito de se manifestar expressamente a todos.

Democracia indireta ou representativa

Já a democracia indireta ou representativa é o sistema político no qual o povo exprime sua vontade elegendo representantes, os quais tomam as decisões políticas em nome deles. Nesse último tipo de democracia, portanto, a sociedade não participa diretamente do processo de tomada de decisões, o que fica a cargo dos representantes eleitos pelo voto popular.

No Ocidente, o conceito moderno de democracia política é justamente o de democracia representativa, no qual uma pessoa ou grupo são eleitos representantes e são organizados, em geral, em instituições como o Parlamento, Câmara, Congresso etc..

Democracia semidireta

A democracia semidireta tem esse nome porque, de um lado, possui um caráter representativo, no sentido de que as pessoas elegem os seus representantes, e, de outro lado, há alguns institutos que possibilitam uma participação direta dos representados em casos específicos e esporádicos.

Esses institutos são o plebiscito, o referendo, a iniciativa popular, o veto popular, entre outros. O plebiscito é uma consulta prévia feita ao povo para que ele manifeste sua opinião sobre uma determinada medida ou lei a ser adotada pelo governo. Já o referendo é um instituto da democracia semidireta no qual a coletividade pode dar sua opinião sobre uma medida já tomada pelos governantes. Nesse sentido, o referendo é a ratificação popular de algo que já está feito.

A iniciativa popular, por sua vez, é um instrumento utilizado na democracia direta ou semidireta a partir do qual a coletividade pode apresentar projetos de lei. Dessa maneira, determinados projetos de lei podem tramitar e ser aprovados na medida que uma grande quantidade de pessoas os apoie. Por fim, o veto popular é um instrumento democrático utilizado no sentido de impedir uma determinada medida governamental.

No Brasil, por exemplo, a Constituição de 1988 atribui a tarefa de veto tão somente aos chefes do poder executivo, como o presidente da República.

Modalidades da contemporaneidade – democracias participativas

A democracia participativa é uma modalidade de democracia semidireta ainda mais objetiva. Ela sustenta formas de participação direta da população que ultrapassam os limites do voto e de formas engessadas de consulta do povo (como o plebiscito e o referendo). Essa modalidade é resultado de propostas que visam a contornar a crise da representação política na democracia, oferecendo uma saída não autoritária para a instabilidade atual dos Estados nacionais que patinam no avanço da Globalização e seus efeitos. Alguns modelos de democracia participativa são:

Democracia deliberativa

A democracia deliberativa é proposta por Habermas, na qual todo o grupo social deve participar da discussão sobre os rumos políticos. As tomadas de decisão devem se basear em amplas discussões públicas, em que todos os membros da sociedade têm condições ideais de fala, ou seja, estão em condições de se colocar sem que a desigualdade afete seus interesses. Esse processo deliberativo é baseado numa ética formal do autor, a razão comunicativa.

Expandindo as ideias de Kant sobre o imperativo categórico, Habermas afirma que o conteúdo ético não é apenas fruto da racionalidade, mas do consenso humano. Para tal, a deliberação deve passar pelos mesmos procedimentos da ética kantiana, nossas máximas devem ser compatíveis com uma suposta generalização e não podemos tratar as outras pessoas como meio, apenas como fim. Assim, o discurso que antecede a decisão não abrirá espaço para manipulações e distorções, buscando sempre o bem comum.

Democracia ativista

Enquanto a democracia deliberativa afirma que os membros de uma sociedade devem deliberar por meio da razão comunicativa, a democracia ativista afirma que essa dinâmica é simplesmente impossível.

Essa modalidade de democracia defende que a deliberação é ideal demais e que, na política real, não há espaço para condições igualitárias de argumentação. Dessa forma, o caráter procedimental da democracia está exposto às distorções provocadas pelas desigualdades estruturais já existentes na sociedade, o que levará a uma tomada de decisão favorável às elites.

Aqueles que defendem a democracia devem assumir uma oposição crítica e combater frontalmente a desigualdade estrutural e as tomadas de decisão oriundas dela.

Democracia de alta intensidade

Na democracia de alta intensidade a preocupação maior é com a inclusão dos grupos não representados politicamente. Os mecanismos já utilizados de participação se encontram limitados para lidar com as mazelas do nosso tempo. Segundo Boaventura de Sousa Santos, os movimentos sociais são frequentemente cooptados por partidos, e os partidos estão expostos à nociva fusão entre campo econômico e campo político. A política e os ideais devem ser negociados só com outros ideais. Mas com o avanço da economia na política, tudo passa a ter um preço, e a corrupção se torna sistêmica.

O surgimento de novos partidos e movimentos têm se mostrado desmobilizadores. Uma democracia de alta intensidade deve ter o pleno, aberto e irrestrito engajamento dos cidadãos. Por isso, novos mecanismos de participação devem ser propostos, como conselhos gestores.

O aumento da participação alimenta o sentimento de pertença e resulta em cada vez mais participação. O sucesso na realização de direitos promove a compreensão da responsabilidade de todos na construção da sociedade.

5. SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

**(Caiu 2 vezes no Enem 2017,
Caiu 4 vezes no Enem 2018,
Caiu 1 vez no Enem 2019
e Caiu 3 vezes no Enem 2020)**

Para além de pensar nomes importantes da sociologia contemporânea, vamos pensar assuntos que cabem também dentro desse tópico?

Mundo do trabalho

As atividades relacionadas ao trabalho mudaram de forma considerável com a Revolução Industrial, que ocorreu no século XIX, e com isso a maneira com que as pessoas viviam também se transformou gerando um interesse da sociologia por esse tema. Se observarmos a história do trabalho, veremos o quanto ele evoluiu, desde o trabalho artesanal, onde o trabalhador era autônomo e produzia em quantidade e tempo que eram estipulados por ele próprio, até o trabalho fabril, onde toda a produção acontece dentro das fábricas e tem uma característica marcante que é a maior velocidade de produção e divisão das tarefas. Agora, o trabalhador tem alguém a quem ele precisa se reportar e este determina o seu tempo de trabalho e a quantidade que ele precisa produzir.

Toda essa novidade fez com que a sociedade também mudasse e uma das mudanças foi a criação de uma nova classe social, o proletariado. Como não existiam direitos básicos no trabalho e os salários eram muito baixos, os proletários se organizaram para conseguirem garantias justas. Com isso surgem os sindicatos como organizações que seriam a ponte para promover o diálogo entre esses trabalhadores e seus patrões para que suas reivindicações fossem escutadas e atendidas. Os direitos trabalhistas, garantidos por lei, que conhecemos hoje, como o salário mínimo, jornada de trabalho e aposentadoria, foram fruto de lutas políticas dos trabalhadores.

Para ter um maior controle das atividades internas do trabalho dentro das fábricas, foram desenvolvidos mecanismos como o Taylorismo. Esse foi usado como um padrão produtivo que pretendia controlar o tempo e espaço nas fábricas. O Fordismo foi outro modo produtivo que surgiu após a Revolução Industrial e que implantou a linha de montagem, que permitiu a produção em massa. Toda essa transformação, causando a formação da sociedade industrial, fez com que a divisão do trabalho se tornasse mais complexa e agora o trabalho se torna assalariado.

Na década de 1970, o modelo fordista entra em crise. O mercado consumidor começa a visar uma variação de produtos e uma maior adaptação a diferentes culturas e grupos sociais, o que não era possível nesse modelo já que este trabalhava com a produção em massa e padronização dos produtos. Com isso surge uma reestruturação

produtiva que acaba modificando novamente as relações de trabalho, e as sociais por consequência. Propostas de “modernização” das relações de trabalho como flexibilização, terceirização, subcontratação, etc., entram no jogo. A sociologia olha com atenção para essas transformações fazendo uma relação entre flexibilização do trabalho com precarização do trabalho e pobreza.

Novas tecnologias no trabalho e no emprego

Com a criação da internet, novas tecnologias foram intensificadas, o que contribuiu fortemente para as mudanças nos processos de trabalho na atualidade, que não só afetam a forma de produzir as mercadorias, como também as relações atuais de emprego e trabalho. Um exemplo disso está no trabalho informal e temporário que tem crescido de forma considerável.

Com um discurso sedutor que prega a liberdade de escolher seus horários, trabalhar de casa e criar suas próprias regras, essas novas condições de trabalho podem ser muito atrativas no primeiro contato.

A sociologia do trabalho reflexiona e problematiza as condições do trabalho informal e temporário mostrando que essa flexibilização do trabalho pode estar mais associada à precarização social. A principal crítica é de que a informalidade não está regida por nenhum contrato de trabalho, nem amparada por nenhum sindicato de classe.

Quando analisamos as novas formas de trabalho, a informalidade passa a ser significativa. O caso do Uber, que é uma das plataformas de tecnologia mais bem sucedidas nos últimos anos em mais de 70 países, é um exemplo que pode nos ajudar a compreender melhor o que estamos falando. A empresa “presta” um serviço tanto para os motoristas, como um meio para encontrar clientes, quanto para os passageiros, que aproveitam um serviço de baixo custo e com uma boa qualidade. O que não vemos por trás dessa flexibilização é que muito embora os motoristas tenham a sensação de ter uma autonomia, muitos deles chegam a trabalhar mais de 14 horas em um dia só, com um carro que eles precisam arcar com todos os custos e além disso o uber fica com até mais de 25% do valor bruto das corridas. Ou seja, tornando-se um “parceiro Uber” você paga taxas para se associar, descontado e é diretamente responsável pelos consumidores (passageiros).

Mídia e sociedade: o fenômeno das fake news

No século XXI o que observamos é o enorme crescimento da mídia digital, numa era em que as informações são transmitidas em tempo real, em que a internet diminuiu fronteiras e distâncias entre nações, o que constitui uma grande transformação na forma como as pessoas se comunicam e na forma através da qual se informam. No entanto, é importante ressaltar que a mídia também é utilizada frequentemente para divulgar falsas notícias - os famosos “fake news” -, assim como para manter falsos estereótipos, preconceitos, e para vender

produtos apelando para uma aparência que, muitas vezes, pode ser enganadora. Um outro fator importante presente no século XXI e que diz respeito à relação entre mídia e sociedade é o fato de que, cada vez mais, as redes sociais influenciam na escolha políticas de eleitores ao redor do mundo.

Trata-se de uma ferramenta importante, atualmente, para que candidatos expressem suas opiniões e divulguem suas ideias para a grande massa, o que não dá para ser desconsiderado do ponto de vista político se analisarmos que muitos votos, hoje em dia, são conquistados justamente nas redes sociais.

Em comparação ao efeito nocivo da grande mídia para o Estado democrático, as fake news são muito mais perigosas. Os grandes veículos de mídia, apesar de apresentarem uma visão parcial da realidade, tem uma reputação a zelar, sem a qual sua manutenção é prejudicada. Além disso, um grande veículo pode ser cobrado de seus posicionamentos, ter seus erros apontados e ser confrontado. Outro aspecto importante é pensar que a imparcialidade, apesar de ser um ideal necessário e constante na atuação midiática, é impraticável, o que torna sua exigência uma impossibilidade. O debate sobre a atuação da mídia na democracia tem se desviado para um outro horizonte, o da transparência.

As fake news, por outro lado, são comumente mentiras intencionais organizadas sistematicamente para influenciar

o comportamento e as escolhas das pessoas.

Tornaram-se um eficaz mecanismo de manipulação de eleições. Isso porque seus responsáveis são difíceis de achar, ela se espalha com muito mais rapidez e ela conta com a confiança entre as pessoas.

A fake news subverte as relações entre os indivíduos, utilizando a confiança que temos uns nos outros para espalhar mentiras. Com a grande velocidade com que notícias são espalhadas nos dias atuais pelas redes sociais, faz-se necessário refletir anteriormente sobre a veracidade de tais informações, o que pode contribuir para a construção de uma sociedade que, além de valorizar a velocidade, também tem apreço pela verdade e pela reflexão crítica.

Tanto na relação com a mídia tradicional quanto no uso de novas mídias, é urgente discutir a forma como nós, indivíduos, nos relacionamos com a informação.

Sociedade em redes

Para finalizar esse tópico, podemos acrescentar mais um autor e assunto super contemporâneo que é o Manuel Castells com a sua reflexão sobre a sociedade em rede A sociedade em rede é um fenômeno global. Para Castells, inclusive, a Globalização é um conceito que identifica as transformações sociais que produzem a sociedade em rede. Assim como a Globalização é um fenômeno geral, a sociedade em rede se estabelece mundialmente.

Mas aí pode-se afirmar que, para ser uma sociedade em rede, uma sociedade deve ter acesso às TICs (tecnologias de informação e comunicação) e que, se uma sociedade não tem, ela não poderá ser enquadrada como tal. Para Castells, o que diferencia cada sociedade é a sua adequação a esse novo momento histórico. Em comparação à etapa industrial do capitalismo, a sociedade industrial não era uma sociedade majoritariamente industrializada, mas uma sociedade organizada tendo a industrialização como paradigma. A sociedade em rede é um fenômeno que atinge a todos com sua lógica, mas não está disponível para todos como instrumento. Hoje, algumas sociedades estão melhor adaptadas ao paradigma informacional, enquanto outras não.

A sociedade em rede é um tipo de estrutura social onde a rede como meio de se relacionar se tornou o fundamento dessa estrutura.

Mas como Castells não aceita em seu pensamento uma visão evolucionista, o sociólogo não faz um julgamento de valor, afirmando que nossa sociedade é melhor ou pior. O desenvolvimento tecnológico não significa automaticamente numa melhoria da vida humana. Muitos são os exemplos em que a ciência e o desenvolvimento tecnológico foram usados como instrumento de opressão, dominação e destruição de pessoas. Castells também rejeita o nome a nomenclatura sociedade do conhecimento ou sociedade da informação. Todas as sociedades sempre foram sociedades do conhecimento ou da informação. Afirmar que a sociedade atual

é a sociedade do conhecimento a descaracteriza porque o conhecimento sempre foi importante em todas as sociedades. Justificativas como “agora o conhecimento está democratizado e ao acesso de todos” também é um equívoco. Certamente sociedades de conhecimento democratizado não se surpreenderiam com vazamentos como o Wikileaks ou o Panama Papers e não estariam expostas a manipulações baseadas em dados como o escândalo da Cambridge Analytica. Estamos longe do conhecimento democratizado.

Como vimos, a sociedade em rede surge no desenvolvimento das TICs (tecnologias de informação e comunicação) num determinado momento histórico, em que estavam em pauta mudanças econômicas e sociais. O capitalismo se transformou através das TICs, que passaram a ser o paradigma das mudanças sociais que reestruturaram o modo de produção.

A revolução tecnológica centrada na tecnologia da informação torna obsoleto o capitalismo industrial, sua lógica e modo de organização. Assim surge o capitalismo informacional.

No capitalismo informacional a informação é mercantilizada. A transmissão, o processamento e partilha das informações dentro da rede são aos principais fatores de geração de riquezas na sociedade em rede, que se coaduna com o sistema de produção capitalista. As mudanças dessa fase do capitalismo ainda estão em curso.

Como ocorrem num cenário de desigualdade e a principal característica das TICs (tecnologias de informação e comunicação) é intensificar as relações sociais, há um desenvolvimento desigual e global, face cruel da globalização que permite a existência de segmentos e territórios hiper desenvolvidos ao lado de bolsões de pobreza e miséria. Por essa perspectiva, as mudanças tecnológicas não se restringem aos limites do desenvolvimento econômico, e tornam-se responsáveis por modificações sociais tão agudas que redefinem as relações entre gêneros, grupos familiares e a biografia dos indivíduos.

Impactos da sociedade em rede

Numa sociedade em rede, não é possível manter a competitividade sem aderir à rede. Isso porque elas resultaram num aumento exponencial da produtividade. Assim como as mudanças na fonte de energia transformaram inexoravelmente a forma como as empresas se organizavam, a utilização de TICs (tecnologias de informação e comunicação) são incontornáveis no mundo empresarial atual.

Pense em todas as transações feitas diariamente ou na mineração de bitcoins – impossíveis sem as TICs (tecnologias de informação e comunicação). Isso também impacta na organização dos Estados-nação.

A soberania tem sido frequentemente relativizada em nome da solução de problemas cada vez maiores.

De empresas transnacionais à atentados terroristas, várias situações atravessam o território e questionam a soberania nacional. Os Estados-nacionais são especialmente desafiados nessa nova disposição dialética.

No âmbito do **trabalho**, a estabilidade e a previsibilidade deram lugar à flexibilidade, mobilidade e requalificação. Castells afirma que as mudanças tecnológicas não provocam desemprego, mas readequações no mercado de trabalho. Para ele, há o fenômeno do **achatamento**, onde existem um grande número de postos de alta qualificação e também uma proliferação de postos que existem muito pouca qualificação, eliminando postos de qualificação intermediária. Passa a ser exigido do trabalhador uma autogestão de sua atividade. Aqueles trabalhadores que não se adequarem a essa disposição estão sujeitos a perder seu emprego para máquinas ou para trabalhadores de outros países com mão-de-obra.

As TICs alteraram a forma como os indivíduos se relacionam. Não só intensificando o contato afetivo, mas na estrutura relacional em si. Por exemplo, um pai pode controlar o deslocamento de um filho através do telefone ou assistir seu bebê por uma câmera instalada na creche. Muito se especula sobre um individualismo criado pela sociedade em rede, mas não são as TICs (tecnologias de informação e comunicação) que criaram o individualismo, o indivíduo como conceito e unidade social existe, pelo menos, desde a Reforma Protestante.

Não nos vemos mais como classe social. Como pobre, rico, ou como gênero, como profissional, como homem ou mulher, nos vemos como “eu” pessoa.

Além disso, uma sociedade organizada na ideia de indivíduo não é essencialmente individualista. Nós podemos nos integrar, decidir que queremos salvar a natureza ou combater a pobreza. A diferença é que fazemos isso a partir da noção de indivíduo. Castells afirma que a forma de sociabilidade de nossa sociedade é a de indivíduos conectados.

Não o indivíduo isolado, portanto não o individualismo. Aí entra a internet, porque ela é perfeita para que indivíduos se conectem sem se perderem. Assim as TICs intensificam as relações nessa sociedade do indivíduo, conforme seus interesses.

Caminhos para sociedade em rede

O setor público é decisivo para o bom funcionamento da sociedade em rede. Os Estados precisam se reorganizar a fim de descentralizar e desburocratizar o poder. Um Estado em rede permite a participação ativa dos indivíduos e tem um grande potencial emancipatório.

Ele precisa estar protegido dos sequestros de interesses individuais de diversos atores políticos não comprometidos com a coisa pública, empresas multinacionais e pessoas. O autor entende que o Estado assume o papel fundamental de desenvolver ou paralisar a

evolução tecnológica, e, mesmo sem determiná-la, pode estimulá-la ou freá-la.

Para Castells, existe uma brecha digital, que em sua opinião tem mais a ver com uma questão de idade, na qual separa as camadas das sociedades que ficaram à margem da expansão das redes digitais e da chamada sociedade da informação. Segundo ele, quando a sua geração desaparecer, o acesso será universal, mas ele acredita também que mais importante do que o acesso, é a educação para utilizar essas ferramentas.

O sistema educacional também deve ser reformulado. Não há mais espaço na sociedade para uma escola responsável pelo acúmulo da informação. Segundo estudo citado por Manuel Castells, mais de 90% de toda a informação do mundo está digitalizada. O papel da escola é o de transformar essa informação em conhecimento, o que ocorre pela interação.

Essa situação é urgente porque o pensador afirma ainda estarmos num modelo escolar herdado da Idade Média. Nos EUA e Europa, cerca de 30% dos estudantes abandonam o Ensino Médio. Se a Escola não abandonar seu lugar de poder na sociedade e se apegar a sua função social (a de formar pessoas) ela corre o risco de se tornar obsoleta.

EXERCÍCIOS ENEM



1. Ser cidadão é ter a garantia de todos os direitos civis, políticos e sociais que asseguram a possibilidade de uma vida plena. Esses direitos não foram conferidos, mas exigidos, integrados e assumidos pelas leis, pelas autoridades e pela população em geral. A cidadania também não é dada, mas construída em um processo de organização, participação e intervenção social de indivíduos ou de grupos sociais.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 139.

Ele enumera os principais direitos que compõem a cidadania e como essa se forma. Sobre o assunto contido no texto, assinale a alternativa **incorreta**.

- a)** A participação da população em movimentos sociais é um aspecto importante para o surgimento da cidadania.
- b)** O direito à educação básica e à saúde são exemplos de direito social, pois permitem ao cidadão ter acesso aos aspectos essenciais de convivência social.
- c)** Os direitos citados no texto têm como base o princípio da igualdade entre os membros de um grupo, mas não podem ser considerados universais, pois cada sociedade os interpreta de modo diferente.
- d)** Os direitos políticos se referem ao acesso do cidadão à representação política, escolhida pelo grupo mais privilegiado da sociedade.
- e)** A constituição é um conjunto de leis e normas que devem ser seguidas pela população com o objetivo de organizar a sociedade. Esse tipo de cidadania é denominado de formal.

2. A cidadania, na concepção moderna, surge a partir das lutas liberais por direitos civis frente ao Estado. Está intimamente ligada ao Estado democrático e de direito. Em um sistema constitucional, significa também o pleno exercício do direito político, ou seja, de interferir nas decisões políticas do Estado votando, sendo votado, propondo ações populares etc. A afirmação segundo a qual o indivíduo tem consciência de seus direitos, deveres e de que participa ativamente de todas as questões da sociedade refere-se a:

Considerando a análise dos textos, a condição atual desse rio tem como origem a

- a) tirania.
- b) plutocracia.
- c) cidadania.
- d) bonapartismo.
- e) monarquia.



3. (ENEM 2012) “Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.

FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

- a)** elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
- b)** limita os direitos associativos do segmento patronal.
- c)** orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.
- d)** proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país
- e)** desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.



4. (UPE 2015) Que tipo de movimento social está retratado na foto a seguir?



Disponível em: <<http://ame-sua-missao.blogspot.com/2011/03/jornada-de-lutas-em-recife-cobra.html>>. Acesso em: 8 ago. 2011.

- a) Regressivo.
- b) Reformista.
- c) Progressista.
- d) Migratório.
- e) Conservacionista.



5. (ENEM LIBRAS - 2017) Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), é importante promover e proteger monumentos, sítios históricos e paisagens culturais. Mas não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. As tradições, o folclore, os saberes, as línguas, as festas e diversos outros aspectos e manifestações devem ser levados em consideração. Os afro-brasileiros contribuíram e ainda contribuem fortemente na formação do patrimônio imaterial do Brasil, que concentra o segundo contingente de população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria

MENEZES, S. A força da cultura negra: Iphan reconhece manifestações como patrimônio imaterial. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 set. 2015.

Considerando a abordagem do texto, os bens imateriais enfatizam a importância das representações culturais para a

- a)** construção da identidade nacional.
- b)** elaboração do sentimento religioso.
- c)** dicotomia do conhecimento prático.
- d)** reprodução do trabalho coletivo.
- e)** reprodução do saber tradicional.



6. (UPE - 2014) Leia o texto a seguir:

A identidade cultural é um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade. Sendo um conceito de trânsito intenso e tamanha complexidade, podemos compreender a constituição de uma identidade em manifestações que podem envolver um amplo número de situações que vão desde a fala até a participação em certos eventos. Disponível em: <http://www.mundoeducacao.com.br/sociologia>

A Sociologia tem grande interesse pelo assunto discutido no texto, pois, na vida social, os indivíduos compartilham a mesma cultura, e isso os caracteriza como membros do grupo social. Sobre esse tema, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) As discussões sobre desigualdade de gênero e diversidade sexual são importantes para se compreender a identidade cultural de um grupo social.
- b) A cultura tem um papel importante na compreensão das personalidades, nos padrões de conduta e nas características próprias de cada indivíduo ou grupo.
- c) A cultura como mercadoria é um elemento importante para a formação da identidade cultural de um indivíduo ou grupo, pois diferencia os que possuem e os que não possuem cultura por meio do acúmulo intelectual.
- d) A identidade cultural contribui para que o indivíduo possa se adaptar à organização de seu grupo social, e isso permite um equilíbrio entre o mundo sociocultural e os indivíduos que vivem nele.
- e) A capacidade de um indivíduo se identificar com sua cultura não pode ser compreendida como um fenômeno composto por valores morais fixos, pois estes devem ser associados às transformações históricas do grupo.

7. (Enem 2017) Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava

- a)** Conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- b)** Ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- c)** Aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- d)** Estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- e)** Alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.



8. (FCC 2017) A explicação do Tribunal Superior Eleitoral – TSE sobre o funcionamento desse sistema é a seguinte: Os votos computados são os de cada partido ou coligação e, em um a segunda etapa, os de cada candidato. Eis a grande diferença. Em outras palavras, para conhecer os deputados e vereadores que vão compor o Poder Legislativo, deve-se, antes, saber quais foram os partidos políticos vitoriosos para, depois, dentro de cada agremiação partidária que conseguiu um número mínimo de votos, observar quais são os mais votados. Encontram-se, então, os eleitos. Esse, inclusive, é um dos motivos de se atribuir o mandato ao partido e não ao político. – Agência Câmara Notícias. O sistema eleitoral descrito no texto é o:

- a)** misto.
- b)** distrital.
- c)** majoritário simples.
- d)** majoritário de dois turnos.
- e)** proporcional.



9. (UEMA-2017) A ideia da existência de uma democracia racial no Brasil foi desconstruída pelos estudos de Florestan Fernandes, sobretudo, em seu livro *A integração do negro na sociedade de classes*. Nesta obra de 1965, o autor argumenta que a democracia racial na sociedade brasileira é um mito na medida em que a abolição da escravidão libertou os negros “oficialmente”, mas não os incluiu na sociedade como cidadãos, mantendo, assim, a discriminação e a submissão da população negra aos brancos, permanecendo, portanto, as desigualdades sociais entre negros e brancos.

A democracia racial no Brasil, de fato, ainda se constitui como um mito, identificado na fala cotidiana brasileira com expressões de preconceito racial, a exemplo de

- a)** “Vamos acabar com essa negrinhagem”;
“serviço de preto”; “Respeito à diversidade”.
- b)** “Cabelo de palha de aço”; “Todas as pessoas nascem iguais.”; “Lápis cor de pele”.
- c)** “Nasceu com um pé na cozinha”; “Inveja branca”;
“A primeira igualdade é a justiça”.
- d)** “Da cor do pecado”; “Ser diferente é legal”;
“Não sou tuas negas”.
- e)** “A coisa tá preta”; “Cabelo ruim”;
“Negro de alma branca”.



10. CESPE - 2013) A globalização não é apenas um fenômeno econômico, ela é responsável pela transformação do espaço e do tempo, não sendo um processo único, mas uma mistura complexa de processos, que frequentemente atuam de maneira contraditória, produzindo conflitos, disjunções e novas formas de estratificação.

Anthony Giddens. Para além da esquerda e da direita: o futuro da política radical. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996, p. 13 (com adaptações).

Em face do fragmento de texto acima, é correto afirmar que a globalização, no que diz respeito à relação espaço e tempo,

- a)** representa, primordialmente, mudanças superestruturais, uma vez que se constroem novos laços de reflexividade social.
- b)** é um processo que produz a homogeneidade do sistema mundial ao estabilizar tradições.
- c)** é um fenômeno social contraditório que, a despeito de ocorrer em escala planetária, atua na conservação da estrutura hierárquica piramidal da sociedade capitalista.
- d)** promove transformações em esferas locais e pessoais, e não apenas mudanças infraestruturais.
- e)** gera a manutenção da estratificação social, evidenciando processos complexos e construídos por meio de disfunções estruturais.



GABARITOS

1. D)

- a) Correta. No processo cidadão todos os membros da sociedade devem se articular, exigindo direitos e assumindo deveres, como se dá nos grupos sociais.
- b) Correta. Os direitos sociais são aqueles que o Estado deve oferecer para a garantia do bem-estar do indivíduo. É uma prestação estatal.
- c) Correta. Os direitos sociais e individuais são resultados de processos históricos e sociais, e cada sociedade os articula de uma maneira própria.
- d) Incorreta. Os direitos políticos são de todos, e não apenas dos mais privilegiados, e envolvem representar e ser representado no processo político.
- e) Correta. A constituição é um documento que um determinado povo cria e que dá base ao sistema jurídico de um país, definindo direitos e deveres de maneira formal.
-

2. C)

A alternativa correta é a **C**. Em uma sociedade em que prevalece a relação de cidadania, todos os membros têm direitos e deveres junto à coletividade e até mesmo a opção de participar ou não das decisões pertence a eles.

- Tirania (na acepção moderna, que difere de sua origem grega) é um regime de governo no qual prevalece a vontade totalitária de uma pessoa, em detrimento dos direitos individuais dos cidadãos;
- Plutocracia é um sistema de governo no qual apenas os mais ricos podem governar;
- Bonapartismo é a maneira como ficou conhecido o governo francês do período de Napoleão Bonaparte e posteriormente de seu sobrinho, Luís Bonaparte. Apresenta ideologicamente aspectos de autoritarismo político e centralização do poder nas mãos de um chefe, preferencialmente dinástico;
- Monarquia é o regime de governo no qual a chefia do Estado (e em alguns casos também do governo) é entregue a um monarca (rei).



GABARITOS

3. C)

É comum que regimes nacionalistas, especialmente os fascistas, busquem a formação de uma união nacional e a ocultação de conflitos sociais. Vários documentos demonstram que o ideal socio-estético da Alemanha nazista era sua burguesia e que seu plano era a implementação desse ideal a toda a nação. No Brasil do Estado Novo a formação da organização dos trabalhadores foi controlada pelo Estado a fim de impedir a proliferação de correntes políticas trabalhistas em desacordo com o governo.

4. B)

Como podemos perceber pelas requisições das faixas, os estudantes estão fazendo reivindicações, portanto, trata-se de um movimento reformista. Movimento regressivo pede o retorno a uma situação anterior; o progressista, propõe novas formas de soluções; o migratório, como o nome diz, está relacionado à migração; e o conservacionista, à conservação, que pode ser tanto de um status social como do meio ambiente, do patrimônio histórico etc.

5. A)

A identidade nacional é uma construção que se utiliza de diversos símbolos materiais e simbólicos. A identidade brasileira não foge à essa regra, com especial ênfase ao patrimônio imaterial de origem africana em nosso país.



GABARITOS

6. C)

- a) Correta. Estas discussões servem para captar a forma como um grupo social lida com esses assuntos, que se apresentam ainda como tabu em muitos grupos.
 - b) Correta. Ainda que muitas vezes as pessoas não percebam, as formas de agir são heranças de nossa cultura.
 - c) Incorreta. A questão é problemática. Não fica claro o que é esta cultura como “mercadoria”. Além disso, a primeira colocação não possui correlação com a segunda parte da proposição, pois mistura de forma vaga a cultura como bem intelectual (imaterial) e a cultura como objeto (bens materiais).
 - d) Correta. A identidade cultural aproxima as pessoas de um mesmo grupo ao fazer esta ponte entre indivíduo e sociedade.
 - e) Correta. A própria cultura se transforma e a transformação dela também se torna um aspecto cultural que é agregado à base inicial.
-

7. A)

O Estado Novo (1937-1945) representou o período que vigorou uma ditadura personalista de Getúlio Vargas. Uma grande estratégia utilizada foi o uso de propagandas que reforçassem e exaltassem os feitos do presidente, com o intuito de trazer legitimidade.

8. E)

O sistema proporcional brasileiro tem como objetivo fortalecer a participação dos partidos no sistema eleitoral, dando a essas instituições a titularidade do voto. Dessa forma, respeitando a votação individual de cada candidato que tenha ultrapassado o limite mínimo de votos para ser eleito, o sistema proporcional permite que o partido remaneje votos sobressalentes para candidatos que não lograram sucesso no pleito, mas ficaram de fora por relativamente poucos votos a menos que o necessário.



GABARITOS

9. E)

A alternativa expressa termos carregados de preconceito e estigmatização. Elas trazem toda a carga negativa que atribuímos a cor preta e que relacionamos às pessoas de pele preta. Outras expressões bastante preconceituosas são “inveja branca” ou “denegrir”. Por mais que a etiqueta do racismo brasileiro oculte sua dinâmica, através dessas expressões podemos identificá-las e combatê-las

10. D)

O Estado Novo (1937-1945) representou o período que vigorou uma ditadura personalista de Getúlio Vargas. Uma grande estratégia utilizada foi o uso de propagandas que reforçassem e exaltassem os feitos do presidente, com o intuito de trazer legitimidade.

**AGORA É SÓ
CHUTAR PRO GOL
E COMEMORAR
A APROVAÇÃO**

